

Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

S612a Simpósio Internacional Música e Crítica (2. : 2018 :
Pelotas, RS) [recurso eletrônico].
Anais do II Simpósio Internacional Música e crítica :
a crítica musical periodista no Brasil e na Argentina. /
organizadora Amanda Oliveira; organizador e editor
Luiz Guilherme Goldberg. Pelotas, 2019.
138 p.

Disponível
em: <https://wp.ufpel.edu.br/criticamusical/anais/>
ISSN: 2596-0628

1. Música. 2. Crítica musical periodista - Brasil-
Argentina. I. Oliveira, Amanda, org. II. Goldberg, Luiz
Guilherme,org., ed. III.Título.

CDD 780

COMUNICAÇÕES

As críticas de Aldo Obino no Jornal Correio do Povo nos anos 1940: relatos sobre as temporadas líricas do Orpheão Rio-Grandense

Kênia Simone Werner
Universidade Federal de Minas Gerais
keniaswerner@gmail.com

Resumo: Este artigo aborda as críticas às temporadas líricas promovidas pela sociedade de canto Orpheão Rio Grandense na década de 1940. Escritas por Aldo Obino e publicadas na coluna *Notas de Arte* do Jornal Correio do Povo, as críticas revelaram-se uma importante fonte para minha pesquisa de Doutorado, ainda em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG, tendo como objeto a escrita de uma história desta sociedade de canto. Por meio da metodologia de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979), destaquei oito categorias constatadas no teor das críticas: considerações sobre o repertório e/ou compositor, desempenho da orquestra, do maestro, dos coros, dos intérpretes, qualidade do guarda roupa, dos cenários e receptividade do público. Apresento a categoria “desempenho dos coros” para exemplificar como foi possível, através do cruzamento com outras fontes, compreender o funcionamento do grupo no contexto do Orpheão Rio Grandense.

Palavras-chave: Temporadas líricas do Orpheão Rio Grandense. Críticas de Aldo Obino. Análise de Conteúdo.

Aldo Obino's Critique on the Newspaper Correio do Povo in the 1940's: Report on the Lyrical Seasons of Orpheão Rio Grandense

Abstract: This paper is about the critique of the lyrical seasons held by the singing society called Orpheão Rio-Grandense in the 1940's. The critique was written by Aldo Obino and published in the column named *Notas de Arte* from Newspaper Correio do Povo. It constitutes an important source of data for my ongoing PhD research, which is in development in the Music Post-graduation Program at the Federal University of Minas Gerais (UFMG) and focus on the writing of the aforementioned singing society's history. By applying the Content Analysis Method (BARDIN, 1979), we have found eight categories of criticism: considerations about the repertoire and/or composer, the orchestra performance, the maestro performance, the choir performance, the interpreters' performance, the clothing quality, the scenario quality and the audience receptivity. I will present the category “choir performance” in comparison with other data sources to illustrate how it was possible to understand the group organization in the Orpheão Rio-Grandense.

Keywords: Lyrical Seasons of Orpheão Rio-Grandense. Aldo Obino's Critique. Content Analysis.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar as críticas escrita por Aldo Obino na coluna *Notas de Artes* do jornal Correio do Povo sobre as temporadas líricas promovidas pela sociedade de canto Orpheão Rio Grandense nos anos 1940 em Porto Alegre. Estas análises foram elaboradas a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979) e são parte de minha pesquisa de Doutorado, desenvolvida na UFMG, tendo por objetivo contar a história desta instituição.

O Orpheão Rio Grandense foi uma sociedade de canto criada em 1930 em Porto Alegre, onde atuou até 1952. Inicialmente como um coro masculino, tinha o objetivo de congregar o canto por amadores locais em vernáculo. Ao longo dos anos, o grupo mudou suas concepções e um coral feminino foi agregado à sociedade e, a partir de 1934, passaram a realizar temporadas líricas. Ao todo foram dez temporadas que podem ser divididas em duas fases: a primeira se insere entre os anos 1934 e 1936, quando as óperas foram encenadas por amadores locais e eram temporadas independentes; a segunda, entre os anos 1944 e 1951, quando o Orpheão passou a promover as temporadas líricas oficiais do estado, contratando cantores profissionais para encenarem as óperas, permanecendo apenas o coral formado por amadores locais.

Apesar de o Orpheão Rio-Grandense ter se constituído oficialmente como uma sociedade, com diretoria, assembléias, atas, entre outros, muito pouco chegou até nós. Os raros documentos que restaram se encontram dispersos dificultando a pesquisa sobre essa instituição. Sendo assim, os periódicos da época se caracterizaram como ricas fontes de pesquisa para a reconstrução da história dessa importante instituição musical. O jornal *Correio do Povo*, por ter sido um periódico de grande circulação na época e, por significativa parte de seus exemplares estarem disponíveis no Arquivo Histórico Moyses Velinho, em Porto Alegre, se constituiu a principal fonte para minha pesquisa. Entre as muitas notícias sobre o Orpheão Rio Grandense, estão as críticas às temporadas líricas, escritas por Aldo Obino.

Aldo Obino (1913-2007) nasceu em Porto Alegre, cresceu estimulado pelo estudo da Arte, da Filosofia e da Música. Durante mais de 50 anos cobriu, na redação da *Caldas Junior* (*Correio do Povo*), a vida cultural porto-alegrense como crítico de música erudita, de artes plásticas, de teatro e da agenda artística em geral. Para escrever uma crítica, assistia aos espetáculos do início ao fim. Considerava o início da crítica o momento em que pegava o programa, seguido de pesquisas sobre o artista e um olhar atento aos mais variados aspectos das apresentações (GOLIN, 2002). Graças a estes registros, temos as críticas de praticamente todas as óperas encenadas pelo Orpheão, em que cada um destes aspectos são ricamente detalhados.

1. Análise de Conteúdo

De acordo com Bardin (1979), Análise de Conteúdo é

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1979:42)

Essa autora explica que a Análise de Conteúdo é organizada em três etapas: a pré-análise, que inclui a leitura fluente, a formulação de objetivos e a constituição do *corpus*; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, em que são realizadas as inferências que tornam os resultados brutos significativos e válidos (BARDIN, 1979). Podemos assim, mapear tendências, regularidades, recorrências e com isso, levantar dados indicadores de dimensões da vida social.

O objetivo ao realizar a análise de conteúdo das críticas escritas por Aldo Obino é compreender as diversas conjunturas que envolviam as temporadas líricas promovidas pelo Orpheão Rio Grandense, incluindo repertório escolhido, desempenho dos cantores, recepção do público. Através destas análises também são possíveis inferências sobre o significado que estas críticas tinham sobre os leitores, tendo certamente exercido o papel de influenciador de opiniões.

Nas sete temporadas líricas realizadas pelo Orpheão Rio Grandense entre os anos de 1944 e 1951,¹ foram encenadas 63 óperas (não contabilizando as repetições). Relativo a estas óperas, encontrei 53 críticas de Aldo Obino no jornal Correio do Povo, sendo este o *corpus* da análise de conteúdo. Na fase de exploração do material, pude apreender oito categorias a serem trabalhadas: considerações sobre o repertório e/ou compositor, desempenho da orquestra, do maestro, dos coros, dos interpretes, qualidade do guarda roupa, dos cenários e receptividade do público. Os dados e análises estão sendo inseridos na escrita da tese na medida em que a história do Orpheão Rio-Grandense vai sendo contada. Aqui apresento a análise da categoria “desempenho dos coros” mostrando como, a partir do cruzamento com dados de outras fontes, as críticas nos possibilitam apreender aspectos da dinâmica das temporadas líricas.

2. Críticas aos coros do Orpheão Rio Grandense

Das 53 críticas que formam o *corpus* desta análise, em 7 delas, nada consta sobre o desempenho dos coros, sendo que as outras 46 as considerações sobre os coros puderam ser divididas em três diferentes categorias:

- Críticas contendo somente elogios aos coros: 17
- Críticas fazendo referência a uma atuação mediana dos coros: 7

¹ No ano de 1948 não aconteceu temporada lírica em Porto Alegre por estar o Orpheão Rio Grandense sem condições financeiras de promovê-la, uma vez que os subsídios foram cortados.

- Críticas destacando a baixa qualidade dos coros: 22

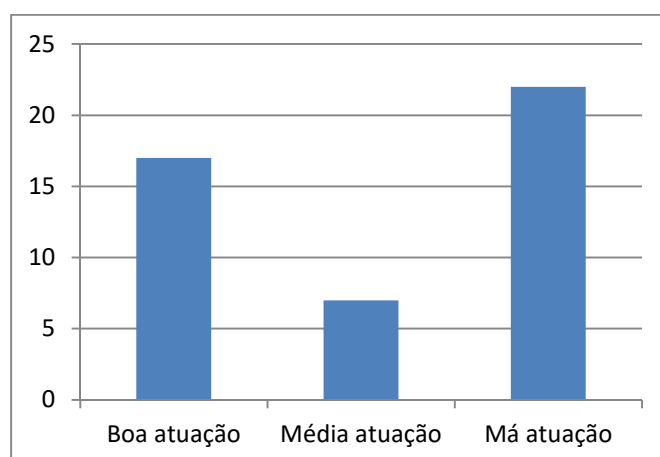


Figura 1: Gráfico representativo da atuação do coro do Orpheão Rio Grandense nas temporadas líricas entre os anos 1944 e 1951 de acordo com as críticas de Aldo Obino publicadas no jornal Correio do Povo.

Essas variações do desempenho dos coros não ocorriam somente de temporada para temporada, pois havia uma instabilidade em uma mesma temporada, ou até mesmo em uma mesma récita.

Eis alguns exemplos:

Os coros estavam muito bem ensaiados, tendo cooperado para o êxito da noitada (OBINO, 1944:6).

O coro esteve discreto, com exceção de vozes destacantes e da coralização dos bastidores, não muito homogenizada (OBINO, 1944:6).

Os coros, sob a direção de Roberto Eggers, merecem elogiosa referência pelo equilíbrio e expressividade (OBINO, 1945:5).

O coro foi alinhavado mas não chegou a ser passado a limpo. Não contribuiu como era necessário para dar fundo coletivo imponente e de boa forma. Coesão, homogeneidade, unidade final e variedade episódica e expressividade, eis os principais caracteres em que foi algo omissos, não obstante todo o esforço empregado. Fazemos essa crítica severa devido ao nível a que o Orfeão nos vem elevado, o que exige que não contemporizemos, afim de que o operismo porto-alegrense tape a boca dos maldizentes e dos que pretendem insanamente limitar o cultivo da música às formas reservadas das elites, a um gênero esotérico e a programas sempre os mesmos (OBINO, 1945:5).

O coro labutou com esforço, conseguindo sublinhar certas passagens com moderação e acerto (OBINO, 1945:5).

O coro interferiu na representação com uma mediania tangente, reafirmando uma instabilidade que impressiona e que constitui sempre um dos fatores imprevisíveis dos nossos serões líricos (OBINO, 1946:6).

O coro labutou com discrição obtendo, é verdade, um plano de relevo no terceiro ato, quando colaborou de modo distinto, mau grado haver quem em seu meio se esganice, o que merece coerção da regência dos coros (OBINO, 1947:6).

O coro esteve com seus momentos felizes e seus desengonçamentos (OBINO, 1947:6).

Uma surpresa, em verdade imprevista, foi a participação do coro, renovado em certa proporção. Impressionou a homogeneidade, afinação e propriedade com que colaborou nas suas tarefas, fato excelente, tendo-se em vista o que tanto acontecia nas temporadas anteriores, onde era seguidamente ponto negativismo dos serões líricos (OBINO, 1947:8).

Os coros cumpriram sua tarefa com regularidade geral predominante, partilhando da responsabilidade coletiva da música vocal, harmonizada com a música instrumental, num esforço de compenetração e expressão, que fazem jus a um franco elogio (OBINO, 1949:8).

O ponto fraco do espetáculo lírico foi sem dúvida o coro, o qual em grande parte esteve aquém das exigências mínimas, não mostrando coesão, indisciplinado, com vozes desconchavadas, desafinadas e alguns gritando. Em compensação, os pequenos conjuntos estiveram medianos (OBINO, 1949:8).

Os coros superaram o nível em que caíram na récita de Bizet. Subiram um pouco, apesar dos desníveis flutuantes, principalmente femininos (OBINO, 1949:8).

O conjunto coral esteve regularizado desta feita, dando uma contribuição relativamente certa, com a exceção comprometedora de quem substituiu a Francisco Cauduro, programado (OBINO, 1949:10).

Os coros mistos estiveram heterogêneos, não havendo mais domínio com cinco ensaios, não é de se esquecer que já os efeitos da lírica gaulesa são diferentes da formas itálicas, o que se torna mais exigente para ser exequível. Boa vontade não faltou, porém a essa boa gente que não encontra a devida compensação para o idealismo de sua desprendida colaboração (OBINO, 1950:10).

Os coros, sim, se houveram com desigualdade. Houve partes em que colaboraram de maneira promissora, sendo que mais para o fim desandaram sensivelmente (OBINO, 1950:7).

O coro, tendo em vista outras vezes, atuou com desajustes, mas levando-se em conta as dificuldades até que se defendeu na linha tangente ao sofrível (OBINO, 1950:7).

Os coros, que formam a peripécia tão comum dos serões líricos estiveram com sua estrutural heterogeneidade, havendo-se em parte com modicidade e seguidamente desigualando-se e desatando-se do plano de orientação (OBINO, 1950:8).

3. Cruzamento com outras fontes

Na Análise de Conteúdo feita a partir das críticas aos coros do Orpheão Rio Grandense foi constatado uma grande instabilidade da atuação dos coros nas temporadas líricas do Orpheão. Com altos e baixos, por vezes contribuiu positivamente para os serões líricos e outras foi o ponto fraco das apresentações. Através do cruzamento com os dados obtidos na análise de programas de concertos das temporadas líricas, temos algumas pistas das razões desta instabilidade.

Nos programas de concertos das temporadas, há listagens de nomes dos componentes dos coros de cada temporada.² A partir desses dados, elaborei uma tabela contendo os nomes destes cantores e assinalei as temporadas que participaram.

	1945	1946	1947	1949	1950	1950 Festa da Uva	1951
Álvaro Almeida	x	x		x	x	x	
Ivan Barrios	x	x	x	x		x	
Sergio Biffignandi	x	x	x	x	x	x	x
Olinto Blumm	x	x					
Ari Brum	x						

Figura 2: Trecho da tabela que contabiliza as quantidades de temporadas líricas que cada integrante dos coros do Orpheão Rio Grandense participou.

Na totalidade desta tabela, que não será demonstrada aqui por falta de espaço, temos os seguintes dados: no coro masculino, dos 80 integrantes, apenas três cantaram em todas as temporadas líricas do Orpheão. Em contrapartida, temos 52 homens que cantaram uma única temporada lírica. Temos ainda 15 homens que cantaram em apenas duas e 1 que cantou em seis temporadas líricas. Os outros 9, cantaram entre três e cinco temporadas.

² Foram encontrados programas a partir da temporada de 1945. Em 1950 o Orpheão realizou uma temporada em Caxias do Sul, durante a Festa da Uva, que nesta análise foi contabilizada como uma temporada independente.

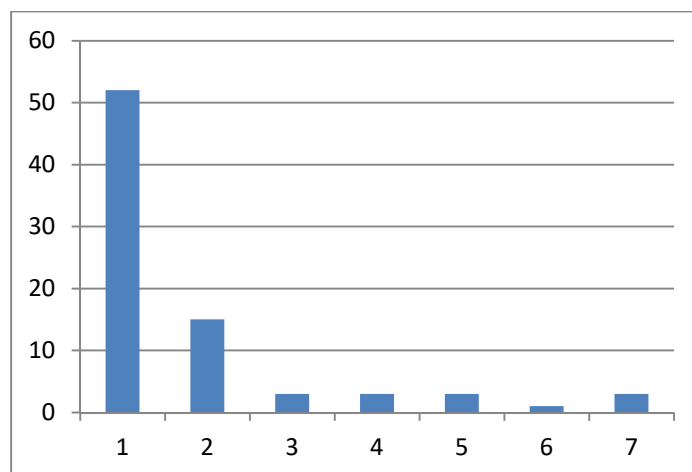


Figura 3: Gráfico da quantidade de participações dos integrantes do coro masculino nas temporadas líricas do Orpheão Rio Grandense.

No coro feminino, das 61 integrantes, somente 2 cantaram em todas as temporadas, e 36 que participaram de apenas uma temporada lírica. E ainda, 3 cantaram em três temporadas, 6 cantaram em quatro temporadas e apenas 1 cantou nas seis temporadas líricas.

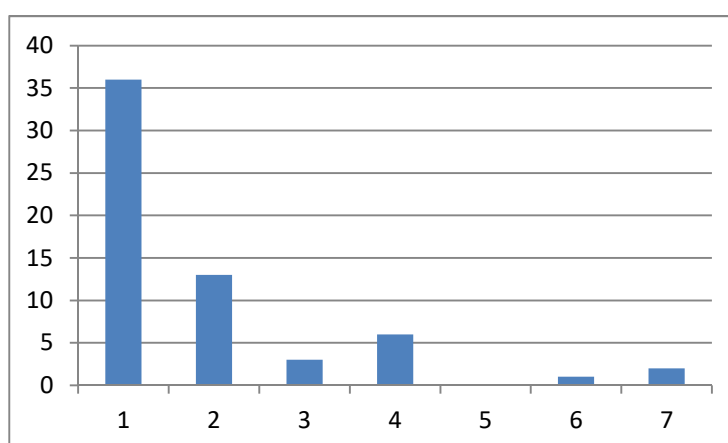


Figura 4: Gráfico da quantidade de participações dos integrantes do coro feminino nas temporadas líricas do Orpheão Rio Grandense.

A partir destas análises, podemos inferir uma forte relação entre os dados contidos nas críticas e os dados apreendidos nos programas de concertos. Os coros se renovavam a cada temporada, mesmo sendo as óperas repetidas, pois o repertório apresentava pouca variação entre uma temporada e outra. Essa renovação de integrantes dificultava a formação de um grupo coeso, resultando em uma espécie de “loteria”, onde hora apresentavam bom desempenho, hora desastroso.

Considerações finais

As críticas escritas por Aldo Obino publicadas pelo *Correio do Povo* possibilitaram, através da Análise de Conteúdo, que vários aspectos das temporadas líricas do Orpheão pudessem vir à tona. Neste trabalho apresentei como o desempenho do coro nas temporadas líricas apresentou-se instável pela variação de participantes a cada ano. Em 1950 o Orpheão Rio Grandense fundou uma escola lírica com o intuito de manter um corpo coral fixo e de profissionalizar seus integrantes. No entanto, a temporada lírica de 1951 foi a última promovida pelo Orpheão, e, em 1952, a instituição encerra suas atividades deixando uma lacuna na vida cultural de Porto Alegre.

Referências:

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- GOLIN, Cida (org.) *Aldo Obino: notas de arte*. Porto Alegre: MARGS, Nova Prova; Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- OBINO, Aldo. Norma no Orfeão Rio-Grandense. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 25 jul. 1944. Notas de Arte, p. 6.
- _____. “Don Pasquale, de Donizetti”. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 28 jul. 1944. Notas de Arte, p. 6.
- _____. Abertura da temporada lírica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 28 jul. 1945. Notas de Arte, p. 5.
- _____. O Trovador. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 5 jul. 1945. Notas de Arte, p. 5.
- _____. No ciclo de Verdi. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 19 jul. 1945. Notas de Arte, p. 5.
- _____. “Madame Butterfly”. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 12 jul. 1946. Notas de Arte, p. 6.
- _____. “La Traviata”. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 7 ago. 1947. Notas de Arte, p. 6.
- _____. No lírico francês. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 30 jul. 1947. Notas de Arte, p. 6.
- _____. No limiar da estação lírica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 16 set. 1949. Notas de Arte, p. 6.
- _____. Madame Butterfly. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 18 set. 1949. Notas de Arte, p. 8.
- _____. A récita de Carmen. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 22 set. 1949. Notas de Arte, p. 8.
- _____. La Boheme. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 25 set. 1949. Notas de Arte, p. 8.
- _____. No termo da jornada lírica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 9 out. 1949. Notas de Arte, p. 10.
- _____. O lirismo francês. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 1 out. 1950. Notas de Arte, p. 10.
- _____. Vigília sinfônica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 5 out. 1950. Notas de Arte, p. 7.
- _____. Madame Butterfly. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 14 out. 1950. Notas de Arte, p. 7.
- _____. La Traviata. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 21 out. 1950. Notas de Arte, p. 8.

ORPHEÃO Rio Grandense. *Temporada Lírica 1945*. Programa de Concerto. Porto Alegre, 1945.

_____. *Temporada Lírica Oficial*. Programa de Concerto. Porto Alegre, 1946.

_____. *Temporada Lírica Oficial*. Programa de Concerto. Porto Alegre, 1947.

_____. *Temporada Lírica Oficial*. Programa de Concerto. Porto Alegre, 1949.

_____. *Temporada Lírica Oficial*. Programa de Concerto. Porto Alegre, 1950.

_____. *Temporada Lírica Oficial*. – Caxias do Sul. Programa de Concerto. Caxias do Sul, 1950.

_____. *Temporada Lírica Oficial*. Programa de Concerto. Porto Alegre, 1951.